ANNO XX de "O Povo de Aveiro, DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO DE 1903 N.º 981 de "O Povo de Aveiro,,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 182

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$500. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

O doutor Affonso (1) EM VIZEU

Escrevem-nos novamente de Vizeu relatando toda a indignação que vae alli, entre o elemento liberal, contra o sr. Affonso Costa. Devemos dizer, antes de mais nada, que a questão não tem para nós nenhum caracter pessoal. Ha no partido regenerador de Vizeu pessoas que muito apreciamos pelas suas qualidades pessoaes. E entre ellas conta-se o proprio chefe do partido, o sr. conselheiro José Victorino de Sousa e Albuquerque. Mas a verdade é que, d'envolta com esses cavalheiros, figuram no partido regenerador d'aquella terra, como em todos os partidos e em todas as terras, afinal, verdadeiros salafrarios. Mas a verdade é que os homens de bem não teem tido coragem para se limparem d'esses malandretes. Mas a verdade é que existindo elles em todas as terras nunca os vimos mais retintos do que em Vizeu. E, em todos os casos, sejam os bandalhetes os mesmos em toda a parte,—e em Vizeu ha um de um concelho bem visinho do concelho de Aveiro que, na verdade, (justiça acima de tudo) deixa bem provado que nem sempre os de lá são os peores—e, em todos os casos, por uma série de coincidencias e de circumstancias especiaes, sejam ou não sejam os bandoleiritos de Vizeu os de peor raça, certo é que nunca em Portugal se commetteram os attentados eleitoraes que n'aquelle concelho se teem commettido. E o dever de todos os homens de principios é protestar vivamente contra esses attentados, partam elles d'onde partirem, venham d'onde vierem. De todos os homens de principios e de todos os homens de bem. Porque, no fim de contas, ainda não distinguimos, nem percebemos, a differença que ha entre um salteador que nos obriga a largar a bolsa e um salafrario que substitue maços de listas, que rouba urnas, que rouba cadernos eleitoraes, que pratica qualquer d'essas tantas e tão conhecidas infamias contra a liberdade e o direito do suffragio. Se ha differença, é a favor do primeiro, que nem produz tantos prejuizos nem demonstra a covardia do segundo.

A questão de Vizeu não tem para nós nenhum caracter pessoal. Referimo-nos a ella, sendo os protogonistas regeneradores, como nos refeririamos sendo progressistas ou republicanos. Nem sequer, n'este momento, sabemos, precisamente, quem elles são. Beltrano, ou Sicrano, são d'aquella turba-multa que amachucaram, troçaram, espesinharam o direito de voto, que é o mais respeitavel e sagrado nos povos civilisados e livres.

Pondo, pois, nomes de parte, achamos justissima toda a indignação do elemento liberal de Vizeu contra o sr. Affonso Costa, e a ella, como em todos os casos identicos, nos associamos. Além de toda a bandalheira que abunda em Vizeu, além da falta de escrupulos que caracterisa muitos dos elementos da politica local, accresce a circumstancia de estar alli triumphante, de ha muito, o elemento reaccionario. Todos os politicos portuguezes sabem que é em Vizeu e no Funchal onde o elemento reaccionario tem ultimamente progredido mais. Do Funchal sabemo-lo por o termos ouvido dizer. Mas de Vizeu sabemo-lo de sciencia propria. Nunca vimos a canalha clerical mais insolente. E nunca vimos cynismo superior ao de certos figurões, que, tendo passado a vida a gritar contra o clericalismo, alli pactuaram com elle, ultimamente, d'uma maneira vergonhosa. Cynismo egual temos visto. Suferior, ainda o não vimos.

Contra essa canalha lucta nobremente um nucleo de liberaes, distinguindo-se entre elles um grupo de senhoras, á frente das quaes se encontra uma com os melhores dotes de intelligencia e de caracter, a illustre escriptora sr.ª D. Beatriz Pinheiro. Não ha attentado que se não tenha commettido contra os homens, nem insolencia que se não tenha arremessado ás senhoras. Comtudo, nem aquelles nem estas desanimavam na sua obra patriotica, estas, principalmente, que a todos os sacrificios se votavam para sustentarem a *Escola Liberal João de Deus*, obra de redempção e de luz. E quando, na ingenuidade de todos os corações abertos, de todos os espiritos progressivos, imaginavam, sem duvida, merecer o apoio de todos os democratas d'esta desgraçada terra, apparece lhes pela frente, a fazer o jogo dos reaccionarios, a cobri-los com o prestigio que aquiriu na democracia, quem? O sr. Affonso Costa, o ex-deputado republicano pelo Porto, o membro do actual directorio do partido republicano potuguez!

Depois de tantos insultos, de tantas insolencias, de tantas perseguições, estamos em que não houve ainda attentado que mais ferisse o coração dos homens e das senhoras, que em Vizeu veem luctando pela causa liberal, que esse singularissimo procedimento do sr. Affonso Costa. Os insultos, as insolencias, as perseguições, vinham dos que, descaradamente, se enfeitavam com a etiqueta reaccionaria. Mas o brutal repellão do sr. Affonso Costa veio de quem se dizia partidario e amigo. Veio d'um chefe aureolado da democracia. Veio de quem, depois de tantas e tão amargas decepções, foi ainda hontem uma esperança.

Uma esperança perdida.

Mais uma! Mais uma! Mais uma esperança que se foi!

E assim vamos de roldão para o abysmo. Não ha um ponto de apoio n'esta pobre patria portugueza. Todos os messias se afundam, todas as luzes se apagam, todas as esperanças se desfolham.

Deve ter sido, pois, bem amarga a decepção que soffreram os elementos democraticos de Vizeu. Mas quem os acompanha na sua justissima indignação [illegible] se [illegible] no meio partido republicano, o sr. Affonso Costa, já teria pago bem caro o seu attentado inqualificavel. Um partido republicano, digno de tal nome, não deixaria sem correcção, ou sem eloquente protesto, pelo menos, attentados de tal ordem. Mas o partido republicano só vê o mal quando elle é praticado pelos adversarios. Quando é praticado pelos de casa, ou fica silencioso ou o exalta. E assim perdeu a auctoridade toda. Toda! Toda!

Qual é a voz que se ergue ahi a fulminar a extraordinaria conducta do sr. Affonso Costa! Póde um advogado republicano defender os actos que se commetteram em Vizeu: urnas roubadas ou despedaçadas, cadernos eleitoraes roubados, maços de listas substituidos, assembleias constituidas com a maior illegalidade, descargas falsificadas e tudo o mais que se fez, que foi tudo quanto houve de mais violento e arbitrario? O sr. Affonso Costa abriga-se atraz da sua qualidade de advogado. Mas pergunta-se novamente: deve um advogado republicano, mesmo quando se parta da hypothese de que todas as desfezas são permittidas aos advogados, deve um advogado republicano dar o seu apoio moral e ministrar os seus serviços aos réos de crimes contra o direito eleitoral? Ninguem sustentará tamanha heresia.

No emtanto, os republicanos, com o seu silencio, não fazem mais do que sancciona-la. Acuando deante do sr. Affonso Costa, pondo-se ne cócoras, perderam, por inteiro, a auctoridade para protestarem ámanhã contra as violencias que n'esse sentido lhes fizerem.

Deram um espectaculo vergonhoso. Deram um exemplo degradante.

Nenhum advogado republicano póde tomar a defeza de criminosos de tal ordem, sobretudo quando esse advogado se chama Affonso Costa. Affonso Costa já protestou vivamente contra as burlas eleitoraes. Affonso Costa já se disse victima d'ellas. Victimas d'ellas se dizem todos os republicanos. Como vae Affonso Costa defende-los? Foi nega-las, a Vizeu? Isso seria o cumulo da audacia. Como vae Affonso Costa defende-las e como toleram os republicanos esse procedimento?

Que estreiteza de vistas! Porque, no fim de contas, tudo isto demonstra uma verdadeira myopia. O sr. Affonso Costa é um bom professor, é um bom orador, é um homem talentoso, mas na accepção restricta da palavra.

Sim, na accepção restricta e bem restricta da palavra. E' talentoso, porque tem facilidade de [illegible] e de palavra. Ora o talento é uma coisa mais alta e mais ampla. E esse é que o sr. Affonso Costa não possue. De outra fórma, não teria vindo a Aveiro nem teria ido a Vizeu. E se o não fizesse, nem sequer teriam diminuido os seus interesses como advogado.

Não vê isto, aquelle homem!

E os republicanos dão provas da mesma estreiteza d'espirito quando deixam de fulminar attentados e incoherencias de tal ordem, com receio de perderem homens. Assim é que os perdem. Perdem os Affonsos Costas porque os Affonsos Costas, tomando-lhes o pulso, abalançam-se a todos os attentados, convencidos de que ficam impunes. E perdem os que não são Affonsos Costas, porque partido, que não tem a coragem civica de castigar as incoherencias dos seus chefes, perdeu o prestigio e a auctoridade para captar as sympathias de todos os homens de principios.

Mas se elles querem assim, seja assim.

Sua alma, sua palma.

(1) Quando lhe chamamos *doutor Affonso* não é para amesquinhar sua excellencia, mas porque assim o trata, como já dissémos, o illustre *Mijareta*. Parece que o illustre *Mijareta* quer o privilegio do tratamento, ao que se deprehende da indignação do papelucho dos francaceos contra nós, por chamarmos simplesmente, *doutor Affonso* ao sr. Affonso Costa. Mas nós é que não estamos resolvidos a dar o privilegio ao *Mijareta*.

O suicidio é uma morte furtiva e vergonhosa; é um roubo feito ao genero humano.

ROSSEAU.

O crime das Olarias

Foi addiado o dia do julgamento dos implicados d'este crime, em virtude d'ausencia de varias testemunhas.

Foi collocado na torre e entrou já em boa regularidade, o relogio de S. Domingos. Não foi sem tempo que assim succedeu.

Mais vale tarde do que nunca.

O SR. MATTOSO

Encontrou apoio na opinião publica, e recebeu fartos applausos, o nosso ultimo artigo sobre o sr. Mattoso. Bem diziamos nós que o sr. Mattoso, a falar nas suas *affeições pessoaes e politicas por seu irmão*, era caso para fazer rir os mais sisudos. Até se riu o sr. José Luciano de Castro. Vamos jura-lo. Porque o sr. José Luciano ha de dizer uma coisa por fóra, se a dissér, que não privamos com sua ex.ª, mas ha de sentir outra por dentro. Porque o sr. José Luciano não é tolo nenhum para não reconhecer, no intimo da sua consciencia, que o procedimento do sr. Mattoso foi sempre escandaloso na politica portugueza, em geral, e no partido progressista, em particular. Porque o sr. José Luciano tem bastante conhecimento das coisas do concelho d'Aveiro, onde nasceu, para não concordar, em segredo, que é uma vergonha que um pasquim, que se diz orgão dos francaceos, que representa a politica da canalha que acompanha o sr. Jayme de Magalhães Lima, seja orgão, ao mesmo tempo, do sr. Francisco de Castro Mattoso.

Uma vergonha, uma verdadeira vergonha!

E' um pelintrão, um garoto sem a menor imputação, que se arvora em amigo politico do sr. Francisco de Castro Mattoso, para invectivar os progressistas no canudo dos francaceos, para falar em nome do irmão do chefe do partido progressista, como se o mesmo canudo fosse o porta voz d'um grupo de progressistas dissidentes, pelo menos.

Como isto tem descido!

O sr. Mattoso seria comico, daria vontade de rir aos mais sisudos, outra vez o dizemos, a falar, em qualquer gazeta, ou por qualquer meio, nas suas *affeições pessoaes e politicas por seu irmão*. Mas a falar n'isso n'um papelucho indecente, que, descaradamente, se diz o representante do grupo francaceo, mas a falar n'isso depois de ter combatido a candidatura do sr. Albano de Mello, que o sr. José Luciano publicamente recommendou, francamente, é ultrajante.

O sr. José Luciano de Castro não trocará pelos *caprichos do sr. Manuel de Mello as affeições pessoaes e politicas de seu irmão nunca desmentidas desde a mocidade escabrosa em que ambos luctavam pela vida na esperança do futuro que tão dignamente conseguiram*. Mas quando o sr. José Luciano recommendava, em carta publica, a candidatura progressista do sr. Albano de Mello, quem aguentava os embates da canalha, da torpe canalha, da infamissima canalha, que hoje fala de papo em nome do morgado da Oliveirinha, era esse sr. Manuel de Mello, por cujos *caprichos* o chefe do partido progressista, no dizer d'um pelintrão, não troca as *affeições pessoaes e politicas* de seu irmão. Era o sr. Manuel de Mello que soffria os insultos, os attentados infamissimos dos garotos, em defeza da candidatura official do partido progressista. O homem das *affeições pessoaes e politicas*, esse mettia-se em casa. E se ainda se mettesse em casa n'um retrahimento sincero, não seria o ultraje tamanho. Mas mettia-se em casa para

conspirar, para enredar, para tramar, para incitar a turba-multa, segundo o seu costume. Mettia-se em casa para proteger, por todos os meios, a candidatura regeneradora do sr. Jayme de Magalhães Lima. E é esse o homem que ousa falar nas suas *affeições pessoaes e politicas por seu irmão!* E é esse o homem que ordena que um pelintrão venha lançar em publico a insinuação insolente e cynica, ou que o consente pelo menos, que o sr. José Luciano *não troca pelos caprichos do sr. Manuel de Mello as affeições pessoaes e politicas de seu irmão.*

E' demais!

Para dynastia, basta a dynastia de Bragança. Já pesa bastante. Vir agora o sr. Mattoso pretender que ha de fazer tudo quanto quizer pelo facto de ser irmão do sr. José Luciano, é affrontar demasiadamente os outros. Affronta que sóbe de ponto quando s. ex.ª, para cumulo d'escarneo, se embrulha na capa da lealdade, da santidade partidaria. Que *queria a paz entre os partidos politicos da localidade, para que Aveiro prosperasse!* E era por lealdade partidaria, e por querer a paz entre os partidos politicos da localidade, que esfregava as mãos de contente quando sabia que a turba-multa, a soldo do sr. Jayme de Magalhães Lima, assaltava nas ruas de Aveiro os progressistas que andavam cumprindo as ordens do sr. José Luciano de Castro? E era por lealdade partidaria, e por querer a paz entre os partidos politicos da localidade, que ensinava o *Cabecinha*, o *Chiça* e quejandos, a arrebanhar os labregos para os motins do imposto do piso, motins preparados expressamente para deitar abaixo a camara municipal d'Aveiro, que pertence ao partido progressista? E é por lealdade partidaria que promette empregos, para quando os progressistas subirem ao poder, aos pelintrões que rabiscam no canudo dos francaceos? Porque outra das grandes immoralidades da politica do sr. Mattoso é essa d'elle fornecer os recursos do partido progressista aos inimigos do mesmo partido. A esperança da canalha, que acompanha o sr. Jayme de Magalhães Lima, está mais, ainda, no auxilio que lhes promette o sr. Mattoso, quando os progressistas forem governo, do que na propria esperança do sr. João Franco empolgar o poder. A grandissima pouca vergonha da politica local, porque isto já attingiu os fóros d'uma verdadeira pouca vergonha, está n'isso.

Se João Franco fôr ao poder, a canalha francacea tem côdea para roer. Mas se não fôr, côdea tem, porque lh'a dá o sr. Mattoso á custa do partido progressista.

Isto é uma grande pouca vergonha. Mas é o facto, é o facto real da vida politica em Aveiro. Para o paiz vigora a dynastia de Bragança. Para Aveiro vigora a dynastia de Bragança e a dynastia da Oliveirinha. O sr. Manuel de Mello, o sr. Albano de Mello, todos os progressistas do concelho e do districto pódem ter as dedicações que quizerem, que as suas dedicações nada valem perante a circumstancia do sr. Mattoso ser irmão do sr. José Luciano. Como irmão do sr. José Luciano póde fazer tudo: desacatar a auctoridade e a vontade do sr. José Luciano, enredar e tramar contra a politica do sr. José Luciano, atiçar a canalha contra os partidarios leaes do sr. José Luciano e até dar côdea a essa canalha quando o sr. José Luciano fôr ao poder.

E' irmão! E, deante d'isto, tudo o mais é zero.

Tal é a immoralidade, a tremenda immoralidade que o sr. Mattoso affirma no jornal onde já se escreveu que é elle que manda tudo e acima de todos.

E havemos de vêr que não ficamos por aqui.

Ora esperemos, e veremos.

Retrato do sr. ministro da guerra

Foi collocado n'uma das salas do quartel de infanteria 24, o retrato do nobre ministro da guerra, sr. Pimentel Pinto.

Ao acto assistiu todo o elemento militar que compõe a guarnição da cidade.

O commandante do regimento sr. coronel Garcia, distribuiu aos officiaes presentes um delicado copo d'agua.

Discursaram os srs. general Gama Lobo e coronel Garcia, que levantaram brindes a el-rei e ao sr. ministro da guerra, além de outros que foram levantados por os officiaes da guarnição a estes senhores.

Foi uma ceremonia de caracter intimo, verdadeiramente militar, onde reinou a nota communicativa da boa fraternidade que reina entre os briosos officiaes d'infanteria 24.

Durante o acto tocou a banda regimental.

— Quando quizermos elogiar qualquer pessoa, sempre n'ella acharemos um merito; porém exaltal-a contra a verdade dos factos, não é só adulação, é insulto.

Melhoramentos municipaes

Foram expostos ao publico, no domingo passado, os urinoes da Praça do Commercio e Praça do Peixe. São elegantes e muito bem acabados.

A garotada é que já se tem *entretido* em desenhar obscenidades nos respectivos guarnecimentos, sem que a policia dê por isso.

*

Foram tambem inaugurados mais dois bicos incandecentes *Aveirenses*, sendo um proximo do urinol da Praça do Commercio, e outro á esquina dos Arcos, na parte sul. D'esta fórma ficou aquelle local muito bem illuminado, pelo que é digna de elogio o sr. presidente da camara, motor d'aquelles melhoramentos.

Para melhor embellezamento da Praça do Commercio, devia a camara mandar collocar um outro bico incandescente no canteiro que se acha collocado na esquina da casa onde reside o sr. José Vieira. Era só mais uma pequena despeza a fazer.

*

A seguir abrir-se-ha as novas ruas do novo bairro da Beira-Mar, para o que se estão iniciando os primeiros trabalhos.

E assim se irá embellezando o centro da cidade, tão carecido como está d'isso.

THEATRO AVEIRENSE

A Companhia Infantil Portuense, leva, hoje á scena no nosso theatro, em beneficio do ex-actor Arthur Santos, cego, a engraçada operetta em 1 acto, original de Sousa Bastos, *Os Sinos de Corneville; Ali á preta...*, de Cuedes d'Oliveira; a comedia em 1 acto, *Uma protectora de animaes;* a cançoneta de Pan-Tarantula, *A Lili;* o tercetto comico, *Os Cupidinhos;* os duettos comicos, *A sopeira e seu derriço, Chega-te a mim,* e a engraçada scena comica, *O corcunda,* pelo actorsinho de 6 annos, Mario Silva.

A orchestra do sr. Pinto de Miranda executará vinte numeros de musica.

Os bilhetes encontram-se á venda na *Veneziana Central* e na *Tabacaria Havaneza,* aos Arcos.

E' de esperar uma casa *au grand complet,* attendendo ao attrahente programma e ao fim a que o espectaculo é destinado.

Palco do Theatro Aveirense

Foi arrematado, para n'elle se darem bailes durante a epocha carnavalesca, ao sr. Joaquim dos Santos Lé, o palco d'este theatro.

A arrematação montou á quantia de 56$000 réis.

O SR. JAYME

O sr. Jayme de Magalhães Lima finge de *Cabecinha*, como aliás succede a outros, muitas vezes, para affirmar que não chamou *charlatão* e *ignorante* a Victor Hugo.

Chamou tal, seu paparreta!

Traduziu o artigo de Amiel, perfilhando-o. Traduziu os commentarios de Renouvier, achando *justissimas* as suas palavras. E Amiel não só chamou ignorante e charlatão a Victor Hugo como lhe chamou *pueril, egoista, vaidoso, insensato e grosseiro.*

Amiel dizia:

«Victor Hugo *ignora soberbamente* tudo que não previu. Não sabe que o orgulho limita o espirito e que um *orgulho desmedido amesquinha a alma.* Se elle se sacrificasse, a elle, entre os outros homens, e a França entre as outras nações, veria com mais precisão e não cairia nos seus *exageros insensatos* e nos seus *oraculos extravagantes*... Algumas mordeduras da ironia voltairiana teriam abaixado este *genio obeso* e tel-o iam tornado mais forte fazendo-o mais sensato.»

Assim dizia o tal sr. Amiel.

Era o cão a ladrar á lua. E Jayme de Magalhães Lima collocou-se logo ao lado do cão, ladrando tambem.

Assim é que é, seu paparreta.

Embirrava com Victor Hugo como todos os reaccionarios da sua cathegoria. As trévas não se ligam com a luz. Embirrava com Victor Hugo e aproveitou a primeira occasião de lhe dar a dentadinha do insignificante. E serviu-lhe o senhor Amiel como lhe serviria qualquer outro pretencioso ou invejoso.

Claro é, nem Victor Hugo desceu nem Jayme subiu.

Mas assim é que foi, seu paparreta!

E como havia de ser d'outra fórma se o paparreta entende que a gloriosa revolução franceza, que proclamou e firmou os direitos do homem, foi damninha, esteril, contraproducente, como todas as revoluções? E como havia de ser d'outra fórma se o amigo dos *labregos* e dos *pategos*, que chora agora por elles lagrimas de crocodilo, queria a *canalha acorrentada*, affirmando na camara dos deputados que para essa canalha só havia um recurso: a *coacção?* E como havia de ser d'outra fórma se o conviva do sr. Affonso Costa applaudia calorosamente, sem reservas, a reforma da policia de Lisboa?

Pois um paparreta de tal ordem podia lá deixar de chamar *ignorante* e *charlatão* a Victor Hugo?

Chamou e torna a chamar. E se não chamasse devia ter chamado.

Chamou e torna a chamar. Lá vem elle com a opinião de outro senhor, no mesmo sentido, um senhor Emile Faguet. E até Eça de Queiroz, segundo elle, tambem chamou nomes feios a Victor Hugo.

Como quem diz: é verdade que eu perfilhei as palavras de Amiel e de Renouvier a proposito de Victor Hugo, mas tambem Emile Faguet lhe chamou *caracter ordinario e mediano*, homem de *rancorés terriveis que pelo facto de Venillot o achar ridiculo na tribuna o insulta grosseiramente em sua mãe.*

Anda, cão reaccionario, morde, morde novamente. Anda, cão reaccionario, morde e ladra, que mordes no espaço e ladras á lua.

Como foste conviva do Affonso Costa, como bebeste com elle em casa do *Mijareta*, o fraldiqueirito apostata, por honra do conviva quizeste provar que não chamaste *charlatão* e *ignorante* a Victor Hugo. Mas, a final, não só o não provaste como ainda lhe chamas, pela bocca dos outros, *caracter ordinario e mediano.*

Está bem. Tudo se percebe. Não são precisas mais explicações. Victor Hugo queria o aperfeiçoamento constante da humanidade. O paparreta do Carmo quer a humanidade mettida n'uma jaula. Victor Hugo queria a liberdade, queria a democracia, queria a republica. O paparreta do Carmo, o amiguinho dos *labregos*, quer a canalha acorrentada e entende que para o povo só ha um recurso: a *coacção.* Podia um paparreta de tal ordem deixar de odiar Victor Hugo?

Não. E' claro que não.

Podia um paparreta, para quem a dictadura de João Franco valeu tanto como as revoluções que em Portugal se fizeram com as armas na mão, deixar de considerar Victor Hugo um ignorante e um charlatão?

Não. E' claro que não. Se João Franco subia até ás nuvens, Victor Hugo não podia deixar de descer até ao charco.

Que imbecil! Que formidavel imbecil!

E voltaremos a conversar com este cidadão.

Largo do Rocio

Lembramos ao sr. presidente da camara, a conveniencia de mandar limpar este largo das innumeras pedras e calhaus que por ali se acham dispersos. Conveniente e humanitario, pois que é um verdadeiro estorvo para os pobres militares que ali tenham de fazer exercicios.

*

Aos ultimos exercicios dos recrutas no Rocio tem assistido o digno commandante do regimento e mais a officialidade, bem como a banda regimental.

Facadas

Mira, dois valentões desafiaram-se para a rua, e munidos de dois facalhões esfaquearam-se a valer.

Quando prostrados por terra, exangues e sem forças, gritaram então por soccorro, para que lhes acudissem.

Um verdadeiro duello *arte nova.*

A cansoada

Vê-se ahi, pela cidade, alguns cães que não andam açaimados, e outros que o andam, mas que nem por isso deixam de fazer travessuras caninas.

Por exemplo: ali no bairro do Alboy existe um corpolento cão felpudo, que, raro é o dia, não faz partida. A's creanças, por exemplo, levanta-se ao alto com ellas, mettendo-lhes não pouco mêdo, e pelo que, por vezes, se ouve bastante gritaria n'aquelle bairro.

Seria conveniente que a policia ordenasse a prisão em casa do cãosinho turbulento.

Cãosinho é um modo de dizer; cãosarrão é que elle é.

Tempo

Uns dias de verdadeira primavera, os ultimos d'esta semana.

Os bons dias de inverno, aquelles em que o céu se apresenta limpo de nuvens e o tempo secco e amoroso, tornam-se inteiramente agradaveis e superiores aos dias calmosos do verão.

A NOVA PHASE

DO

SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 —LISBOA.

Preço 200

MELANCOLIA

—*—

Vi-a triste, pensativa,
O rosto pendido ao chão,
Como deixa ingrata mão,
Ao tocar-lhe, a sensitiva!

Suas madeixas ondeadas,
D'ella o mais rico thesoiro,
Eram, qual cascata d'oiro
Sobre os hombros espalhadas!

E assim ao vel-a, meu Deus,
Como estatua da tristeza,
Mais uma magica belleza
Me prendeu nos laços seus!

Seus olhos pretos rasgados,
Porque se abaixam assim?
Porque esquecida de mim,
Verga aos intimos cuidados?

—Ergue a fronte virgem bella,
Alegre encara o futuro;
No teu ceu, que ainda é puro,
Não vês brilhar uma estrella?

Porque te prostas cahida,
Languida, triste scismando,
E porque choras tu, quando
Começa a sorrir-te a vida?!

Porque só miras o solo
Qual agulha mira o norte:
Cabe-te agora por sorte
Sempre a terra ter por polo?!

Tu não vês o sol nascente
Que te vem beijar o rosto?
Banir quer o teu desgosto
Illuminando-te a fronte!

Tu não vês a meiga lua
A sorrir-te lá dos ceus,
Espelhando a lua de Deus
Na formosa face tua?!

Qual o sol, que um raio envia
A dar vida á debil flôr,
Um raio do meu amor
Não te dará alegria?!

JOSÉ BERNARDO FERRÃO.

Sociedade Recreio Artistico

Tem sido avultadissimo o numero de socios entrados com a nova direcção.

E' que a Sociedade tem progredido de dia para dia, e os beneficios que está prestando aos socios, tanto para os que se divertem como para os que precisam de soccorros, estão sendo importantes.

Para isso, muito tem contribuido a boa vontade da direcção actual, que é digna de todo o elogio.

*

A direcção da *Sociedade Recreio Artistico,* agradece penhoradamente á imprensa local e á d'outros pontos do paiz, o favor que lhe tem dispensado enviando com toda a regularidade os jornaes para aquella casa de recreio.

E ao mesmo tempo que agradece, espera continuar a dever a fineza da remessa dos mesmos periodicos.

Suicidio

Suicidou-se em Lisboa e n'um gabinete do café Silva, para onde tinha pedido auctorisação para escrever uma correspondencia, o conhecido *bohemio* Luiz Sarrea, sympathico e esbelto moço para quem a vida ainda sorria, pois apenas contava 26 annos d'edade.

A arma traiçoeira com que pôz fim aos seus dias, foi o rewolver, o eterno *salvo-conducto* dos desesperados, com que elle fez saltar os miolos.

Triste fim d'uma mocidade esturdia.

Musica no Jardim

O programma que a banda do 24 deve executar hoje, da 1 ás 3 da tarde, no Jardim Publico, é o que segue:

1.ª PARTE

*** (ordinario).
Os tres amigos (ouverture).
Ernestina (polka).
Côrte de Granada (phastasia Mourisca).

2.ª PARTE

Homenagem a Leiria (Ode).
Simphonica.
Marcha Turca (Mozart).
Viva El-Rei (ordinario).

Publicações a pedido

A quebrar preconceitos

Cesse tudo quanto a antiga musa canta
Que outro poder mais alto se levanta.

(*Camões*).

Sábios do mundo, encyclopedicos dos dois hymispherios, dobrem a humana cerviz perante o auctorisado sábio e finissimo estylista, que nos fallou, esta semana, no *Progresso de Aveiro*.

Humanidade inteira, admirae aquella luminosa constellação, cahida certamente do alto firmamento e que por engano se acha de muros a dentro d'esta cidade! Quiz o eminentissimo sábio e professor em prespectiva, erguer-nos um pedestal... de barro, mas esse pedestal, longe de ser para nós, terão a humanidade e a sciencia reconhecidos, de o mandar levantar, além, no Largo Municipal, ao lado da estatua d'aquelle *atomo* que se chamou José Estevão, e sobre elle collocar o gracioso busto do correspondente do *Janeiro*, fundido em olaria vermelha.

Sim, para o eminente homem dos *mosaicos*, e não para nós, que sômos obscuro e *ignorante*, como pretende na sua fina peça litteraria publicada no *Progresso*.

E realmente a nossa obscuridade é tal, que nem sequer ainda s. s.ª descortinou quem sômos.

Essa gloria cabe inteiramente a s. s.ª, e nós d'ella não queremos a minima parcella.

Vão, pois, adaptar-se em s. s.ª, tomando assim o seu verdadeiro caminho, as *mirabolantes*, *chocantes* e *abracadabrantes* phrases bombasticas, que teve *a amabilidade* de dirigir a esta *inscícia* pessoa.

Guarde-as para memoria de sua fecundia no fundo da sua secretária, e o jornal onde as publicou que corra mundo, que vá pelo universo inteiro, a annunciar aos quatro ventos, o *astro luminoso* que a patria dos ovos molles possue dentro em seu seio.

Estupidos examinadores, homens sem intelligencia nem coração; como reprovastes, vós, uma intelligencia assim?

Não sabieis, por ventura, que dentro d'aquelle magestatico arcaboiço se alberga uma grande personalidade e na cabeça a mais subtil, a mais rara, a mais surprehendente intelligencia humana? Não sabieis por certo. E não sabeis tambem o que a humanidade e a civilisação perdeu com isso.

Ignorantes, ignorantes. Não fizesteis d'elle um professor, mas algum dia vos mordereis d'inveja, vendo-o elevado ao alto cargo... de sultão de Marrocos.

A fraticida guerra que alí faz correr ondas de sangue, desenganem-se, senhores, é nem mais nem menos que para collocar no throno, o mui alto e muito sábio correspondente do *Janeiro*, n'esta cidade.

E ahi está o mysterioso pretendente descoberto. Mas não queremos alviçaras pela novidade.

E depois d'elle subir aos pinaculos da... meia lua, então é que elle se vingará de todos vós, mandando-vos enforcar *in nomine* no mais alto castello da sua nobre mesquita.

Tremam, tremam... que nós tambem trememos apezar de advogarmos a sua causa, ajudando a inaltecer os seus alevantados meritos litterarios.

Do que nos temos arrependido bastante, e pelo que batemos contrictamente no peito, é por lhe termos chamado *amigo*.

Iamos sendo a causa involuntaria d'uma grande desgraça.

Tivémos conhecimento d'isso pelo João do Padre, que, de enxada ao hombro, corria pressuroso a desobstruir as valletas para dar passagem ao *caudaloso* rio de lagrimas que sahia de casa de s. s.ª para a rua. Constanos até que um visinho teve de gritar *ao da guarda* para não perecer afogado na *grande innundação*.

Temos, pois, de futuro, de prevenir estes casos. Prevenir para não ter que remediar.

O que nos penalisou tambem, foi s. s.ª *embicar* demasiado com a *senhoria* que démos a s. s.ª

Não fizémos favor nenhum. Senhoria, farta senhoria, merece s. s.ª, e se s. s.ª fallou em senhoria por achar pouca senhoria a senhoria que lhe démos, nós, tambem a exemplo d'outras epochas e d'outros homens, solicitaremos um milhão de cartas de conselho para s. s.ª tomar barrigadas de conselheiro.

Temos *importancia* para isso, e de resto não lhe fazem favor nenhum.

Mas... desconfiamos bem que não seja só a carta de conselho que s. s.ª deseja. E' mais alguma cousa que a cabeça pede, a barriga reclama e o que, naturalmente, um dia verá realisado.

E levante nos outro pedestal... mas tenha mais cuidado com elle; olhe que *inscientes* não pódem ser *astros reis*. Do contrario, nem professor, nem sultão de Marrocos.

* * *

Crime barbaro

No Troviscal, Oliveira do Bairro, um hespanhol, natural de Orense, deu tão profundo golpe no pescoço de um companheiro, por nome Cid, que a lingua se via atravez do ferimento.

A traiçoeira arma foi uma navalha de barba.

O criminoso, que se chama Manuel Barreiras, foi preso n'essa mesma noite, quando se pretendia deitar, e entregue ás auctoridades competentes.

O mobil do crime foi o Barreiras ter emprestado uma farramenta qualquer do officio ao Cid, e este ter-se ausentado com ella sem auctorisação d'aquelle.

Jurou então vingar-se do companheiro na primeira occasião que se encontrassem.

E a occasião chegou.

O ferido veio n'um carro para o hospital d'esta cidade.

—Deus a cada um deu seu gosto para que todos exerçam a contento a sua profissão.

LAMARTINE.

Ao diabo do homem da *gaita de canna* deu-lhe agora para vir tambem á nossa porta.

E nós que não desgostamos de musica, seja ella executada por um instrumento metálico ou por uma simples *canna rachada*, vimos pedir-lhe que continue, que continue.

Mas como qualquer instrumento musico, seja elle qual fôr, e embora quem o maneje tenha muito boa *embocadura*, precisa de acompanhamento, nós, já que sympathisou tambem comnosco, offerecemo-nos para o fazer.

Por isso já estamos *afinando* os ferrinhos para fazermos o devido acompanhamento em sol maior, á *gaitinha de canna*.

Começaremos a dar *concertos* pelas casas ricas, por onde a coisa renda mais do que pela porta do humilde *paquete*.

Por exemplo, alli pela rua da Sé, onde ha casas um tanto apalaçadas e onde a *coisa deve render*.

E logo que gosta de musica tambem deve gostar da lettra.

Vamos por isso compôr uns versinhos originaes, que intitularemos com o modesto titulo de:

Viva, viva, de Aveiro... que de Espinho já não... péga.

E por fim, e se gostar, tambem comporemos a comedia — *Chave do Trinco*, e o amigo da *gaitinha de canna* fará tambem para ella a *musiquinha* competente.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	960
» encarnado.....	1$050
» manteiga.....	800
» amarello.....	800
» mistura.....	760
» caraça.....	1$000
» frade.....	800
Milho branco.....	570
» amarello.....	540
Trigo gallego.....	1$060
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	220
Ovos, duzia.....	140

Hygiene do somno

Para gosar boa saude é indispensavel regular hygienicamente o somno, e para que este seja na verdade reparador da actividade e das forças perdidas durante as horas em que se está acordado, é indispensavel seguir as regras seguintes:

O quarto de dormir deve ser em logar bem ventilado, tendo a capacidade, (podendo ser) de 30 metros cubicos de ar por cada hora e deve ter uma temperatura permanente, de 18 a 20 graus.

Os colchões da cama devem ser, no inverno, de lã e no verão de crina.

Deve dormir-se sobre o lado direito do corpo: dormir de costas é prejudicial para a saude, por causa da excitação que produz no systema nervoso e dormir sobre o lado esquerdo dá logar a sonhos inquietadores e pesadelos.

A occasião mais propria para dormir é de noite; dormir á sésta é muito prejudicial para a saude.

Nunca se deve dormir em seguida a qualquer refeição.

Para se obter um somno reparador e tranquillo, sem sonhos que incommodem, convém friccionar a testa, com limão, durante dois ou trez minutos antes de se deitar.

O quarto de dormir, sempre que seja possivel, deve ter o tecto e paredes pintadas d'azul claro, e se se dormir com lamparina, deve ter a luz muito suave, e estar dentro d'um globo azul de vidro fuscado.

As flôres e os perfumes são muito prejudiciaes nos quartos de dormir.

O tempo de dormir deve regular-se segundo a idade de cada pessoa, e tendo em attenção o seu modo de vida ou occupação durante o dia. Geralmente deve observar-se o seguinte: dos 7 aos 11 annos, deve dormir-se 10 horas, 8 de exercicios e 3 de occupações; dos 11 aos 15, 8 horas para dormir, 6 para exercicios e 5 para occupações; dos 15 aos 20 annos, sete para dormir, [illegible] para exercicios e 6 para occupações; dos 20 annos em diante, e até começar a velhice, deve dormir 7 e 6, passear 4, e trabalhar 8.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
9,00 m., mixto, todas as classes.
4,47 t., tramway, vindo d'Alfarellos.
8,11 t., omnibus todas as classes.
9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

3,55 da manhã.
10,15 da manhã.

De Aveiro para o Sul

6,48 m., omnibus, todas as classes.
2,12 t., tramway, até Alfarellos.
5,34 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
10,30 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

Chegada a Aveiro, terminus.
9,49 m.
9,9 t.

Os tramways partem do Porto ás 7,12 da manhã e 6,29 da tarde.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 11 7|8.

Libra no Brazil: 20$210 réis; em Portugal, 5$630 réis.

Estatistica dos corcundas

Está calculado que existe no mundo inteiro por cada mil individuos um corcunda; ora calculando a população do globo em mil milhões de habitantes, o numero dos marrecas vem a subir á quantia formidavel d'um milhão. Ora as corcundas são mais ou menos monstruosas, mas não é muito que se calcule em 20 centimetros a altura média de cada uma, logo esse milhão de corcundas, se por accaso se podessem pôr em monte em cima uma das outras, formaria uma serra da altura de duzentos mil metros, de fórma que só os corcundas poderiam realisar o impio devancio da torre de Babel, porque por essa extranha escada podiam-se escalar dez cordilheiras postas em cima umas das outras, em cima da superior vinte e cinco montes Brancos, em cima do ultimo ainda o Jung-Frau, da Suissa, em cima do Jung-Frau as Pyramides, em cima das Pyramides todas as flechas sobrepostas das cathedraes da Europa.

Se por uma escada assim não fôr possivel ir á lua, então nunca se lá vae.

COISAS DE LONGE

Mania das collecções.—No leilão do espolio que ficou por morte de um certo Mr. Badel, boticario em Alost, na Belgica, fallecido ha tempo, appareceu o inventario mais extravagante que talvez se haja visto, e pelo qual se fez a arrematação. Mr. Badel deixou o seguinte: 3:000 estampas e quadros; 2:000 peças como chicaras, pratos, etc., de porcellana; 133 lustres, serpentinas e candieiros de crystal; 1;100 espelhos de muitos feitios e tamanhos; 72 pendulas, relogios de algibeira e de parede; 283 estatuas, vasos e mais adornos de jardim; 530 pares de calças; 800 casacos e sobrecasacas de diversas qualidades e feitios; 780 pares de meias; 500 pares de luvas, etc., etc. Deve-se porém notar que o defunto era solteiro, vivia só com uma irmã, não recebia visita nenhuma e nunca sahia de casa.

Notas alegres

Conversam dois homens do campo.

O primeiro:

—Se estas chuvas continuam, vae tudo sahir da terra.

O segundo:

—Que desgraça! e eu que tenho duas mulheres enterradas do cimiterio!

*

A' porta d'um livreiro uma criança mendiga dizia em tom plangente:

—Uma esmola para o céguinho, por amor de Deus.

Davam-lhe uns esmola, outros não lhe davam, mas ninguem perguntava pelo cego.

Uma alma caritativa teve sua curiosidade.

—Então onde está o cego, rapariga?

—Ah! meu senhor, está ali ao pé da vidraça a ver as estampas.

"Povo de Aveiro,,

Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

JUNTA ADMINISTRATIVA

DAS

OBRAS DA BARRA

E

RIA D'AVEIRO

EMPREITADAS

DE

Pavimento para construcção da Estrada de ligação do Canal de S. Roque com a Estação do Caminho de Ferro de Aveiro

FAZ-SE publico que no dia 19 de Fevereiro proximo, pelo meio dia, na Secretaria d'esta Direcção, sita no Largo de S. Braz, da cidade de Aveiro, perante a commissão presidida pelo engenheiro director, se procederá á recepção e abertura de propostas em carta fechada para a adjudicação dos trabalhos de construcção da faxa de rolagem da referida estrada, n'uma empreitada geral, na extensão de 764ml,17, com a base de licitação de réis 1:141$670, ou, no caso de não haver concorrente para esta, em 3 empreitadas parciaes, a saber:

Perfis extremos	Designação dos trabalhos	Extensão	Brita	Base de licitação
0 a 13	Abertura de caixa, empedramento e cylindramento ...	230ml,42	264mc,983	346$550
13 a 24	Idem, idem	244ml,69	281mc,394	368$015
24 a 35	Idem, idem	289ml,06	332mc,419	426$075

O deposito provisorio para licitação da empreitada geral é de 30$000 réis e será effectuado por meio de guia passada na Secretaria da Junta até ás 3 horas da tarde da vespera da arrematação. O deposito provisorio para cada uma das 3 empreitadas, na hypothese indicada, será de 10$000 réis, feito independentemente de guia, perante a commissão do concurso, no acto d'este. Os depositos definitivos serão de 5 p. c. da importancia da adjudicação. O processo d'este concurso, contendo condições, encargos, medições e desenhos, está patente na Secretaria da Junta e na d'esta Direcção, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Direcção das Obras da Barra e Ria de Aveiro, 30 de Janeiro de 1903.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Rodrigues Pinto Braudão.

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casas altas na rua de Jesus e em frente á egreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.os 43 a 45.

Cura do rheumatismo

O *linimento anti rheumatico de Miranda*, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desapparecer em curto espaço de tempo as dôres ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda
RIO TINTO

LANDEAU

VENDE-SE um quasi novo. N'esta typographia se diz.

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO
(A's CINCO RUAS)
AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encommendas por meeida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de córte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista
pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

OBRAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, explendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

ALVARO DE MORAES FERREIRA
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 43 a 44

Cathecismo Moderno
(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista.
Dedicada ás pessoas de bom senso.
Preço 50 réis
A' venda na Livraria Elysio
—Rua Formosa, 282
PORTO

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenrolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 800 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Successora da antiga casa Da[illegible]

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER
POR
JULIO VERNE

COSINHA PORTUGUEZA
OU
ARTE CULINARIA NACIONAL
COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Producto reservado a um fim patriotico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pasteis, tórtas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Dôces de sobremeza, 203; Compotas e conservas, 54; Dôces de chá, 155. —Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartonagem, 700. Idem 760 réis.

HISTORIA
DA
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriotica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fascicúlos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões luctaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

[illegible] paginas ..... [illegible]
Cada vol. brochado.. 2$50
Obra completa (3 vol) 6.00

A assignatura por fasciculos pode ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assigeante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria **Mello Guimarães.**

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA
DA ACREDITADA FABRICA
"PFAFF,,
Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remettem gratuitamente.
Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

ARMAZENS
DA
BEIRA-MAR
DE
MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
R. DOS MERCADORES, 1 A 5
AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos — VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bycicletes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe
AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

800 rs. cada volume 800

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel d'Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entrecho e pela sua fórma artistica e impeccavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO
75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79